

Editorial

“Não quero faca nem queijo; quero é fome”

Adélia Prado

O filósofo Sócrates, há mais de 2500 anos, afirmou ser fundamental uma educação que buscasse o raciocínio e identificasse as razões para justificar as crenças, julgamentos e ações humanas, ou seja, que possibilitasse, a todos, a capacidade de refletir, escolher, fazer, e assim, viver plenamente, não apenas existir.

Já Adélia Prado, em epígrafe, diz que é a fome, o que faz falta, que nos move. É isso que todos aqueles que vivem a educação no país devem fazer, despertar nos alunos a fome de aprender, que nos leva a novos mundos, que nos faz enxergar novas possibilidades e a entender nosso papel como pessoas e cidadãos.

O fazer e viver a educação é um processo trilhado com os outros na busca pelo conhecer e aprender. Refletindo sobre isso, esta edição da Revista **Evidência** – *olhares e pesquisa em saberes educacionais*, apresenta uma diversidade de temas educacionais em que vários saberes são pensados e discutidos, de diferentes maneiras, envolvendo pesquisas qualitativas e quantitativas, estudos de campo, pesquisas historiográficas e bibliográficas.

Iniciamos os textos que aqui são apresentados, com uma Resenha crítica da professora Maria Eugênia Castanho, que nos traz uma discussão sobre a História e a Educação. A autora, que participa de uma associação cultural constituída de historiadores, geógrafos, genealogistas e estudiosos dessas áreas do conhecimento, o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas, SP (IHGGC), nos leva a refletir sobre a educação como o caminho para a renovação profunda, e a necessidade de se investir na boa formação de professores, tornando atrativo o campo de trabalho, dotando as escolas de recursos indispensáveis para a aprendizagem, como também, reivindicando maior atenção para esta área vital ao desenvolvimento do nosso país.

Na sequência, o professor Sérgio Castanho nos apresenta o artigo: Para onde vai a universidade hoje, que como um complemento do que já nos apresentou a professora Maria Eugênia Castanho na Resenha anterior, nos leva a uma reflexão profunda e instigante sobre a importância da inclusão em todos os níveis educacionais do país, e de maneira mais específica, no Ensino Superior. O autor trata da relação entre a universidade e o meio social do seu entorno, abordando também a questão do acesso dos diversos estratos da sociedade à educação superior, isto é, a inclusão da comunidade na universidade. Através da História até os dias de hoje, discute sobre a crise atual, cuja superação depende do modelo que será adotado, nos convidando a encontrar os caminhos para que o país possa superá-la e, assim, cumprir com o objetivo para o qual as universidades foram criadas na Idade Média, que é o de oferecer ferramentas para a formação de pessoas capacitadas e conscientes do seu papel na sociedade. Pessoas que sejam capa-

zes de transformar os locais em que vivem e atuam, em um lugar melhor e mais humano para todos, e que as universidades sejam lugares onde não haja nenhum tipo de exclusão. Como nos diz o autor, este precisa ser o “compromisso entre as concepções contemporâneas, a *Declaração* (que) bem poderia ser o certificado de batismo da universidade do novo milênio, oscilando entre a entrega do sim, o recato do talvez e a militância do não”.

A seguir, temos o artigo: Evidências históricas na construção identitária do município de Biquinhas-MG, o qual nos convida a viajar pela História. Os autores Márcio Soares Mesquita e a professora Ivana Guimarães Lodi, apresentam o resultado de uma pesquisa realizada com moradores do município de Biquinhas-MG, fruto de um projeto de Extensão que foi desenvolvido durante a graduação do autor na Licenciatura em História, bem como alguns registros históricos do município com relação a construção da Capela São Sebastião, localizada na praça central da cidade, buscando conceber qual a relação entre a identidade histórica do município e a importância desse patrimônio para a preservação da História local. Procurou-se demonstrar através de pesquisas bibliográficas e documentais, como também, de entrevistas com pessoas do município e da região, sobre como elas avaliam a importância deste patrimônio, e da sua preservação. O estudo evidenciou sobre a relevância da preservação da História, como também, da Capela de São Sebastião, e sua importância na construção identitária do município, reforçando a necessidade de conhecer a História para compreender o hoje e planejar o amanhã.

No artigo a seguir: A contribuição dos recursos artísticos no processo de ensino-aprendizagem na educação de crianças, das autoras Isabela Fernanda Araújo Andrade e a professora Fabíola Cristina Melo, somos convidados a refletir sobre a relação entre as várias expressões artísticas e o desenvolvimento das crianças. As autoras destacam que o conceito de desenvolvimento é amplo, abarcando vários aspectos, e refletem a respeito do papel da música e da arte na educação infantil. Também apontam algumas sugestões interessantes sobre caminhos para a viabilização do uso desses recursos, voltados para uma formação efetiva e saudável. A hipótese que levou a realização do estudo, surgiu durante o período dos estágios obrigatórios realizados pela aluna, durante a sua graduação na Licenciatura em Pedagogia. O estudo foi desenvolvido através de pesquisas e da realização de entrevistas com professores, e a aplicação prática de algumas atividades com os alunos da educação infantil, em um Centro de Educação do Ensino Fundamental, localizado no município de Vicentina – MS. Os resultados apontaram e reforçaram, que o uso de recursos artísticos favorece de forma lúdica e construtiva a aprendizagem, e também, contribuem de maneira significativa nos aspectos cognitivos e emocionais, proporcionando uma metodologia prazerosa para o desenvolvimento das aprendizagens na Educação Infantil.

Na sequência, apresentamos o artigo: Aprender a ler, lendo: Letramento literário e fomento à leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de Aline Cristina Bazaga Piopapa Barros e a professora Maria Celeste de Moura Andrade. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a importância do ensino de leitura e literatura nas turmas do Ensino Fundamental e o seu papel na formação de cidadãos críticos e participativos, destacando que o interesse pela leitura,

deve ser instigado desde cedo. As autoras também discutem sobre a necessidade da formação de professores capazes de trabalhar com os conteúdos literários de forma efetiva e estimulante, e o quanto a formação básica e continuada são fundamentais. Para exemplificar os argumentos discutidos no estudo, é nos apresentado um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Núcleo de Incentivo à Leitura, da Secretaria Municipal de Educação de Araxá – MG, que promove o letramento literário e desenvolve as competências linguísticas dos alunos, estimulando a leitura de forma lúdica e interdisciplinar.

O texto seguinte, das autoras Diana Aparecida da Silva Santos e a professora Ivana Guimarães Lodi, com o título: Jogos e brincadeiras e sua importância na Educação Infantil, buscou conhecer mais sobre o tema proposto, através de uma pesquisa relacionada a sua utilização na educação. O estudo permitiu o aprofundamento sobre o tema, e a constatação da importância do papel do professor na aplicação de metodologias que utilizam atividades lúdicas para alcançar os objetivos desejados, contribuindo na construção, não só de aprendizagens, mas também, da personalidade, criatividade e percepção do mundo pela criança, através dos estímulos e experiências proporcionados por essas práticas. Observou-se o impacto e a contribuição que a utilização de jogos e brincadeiras proporcionam para a aprendizagem na Educação Infantil de forma efetiva e, também, prazerosa, como da necessidade de formação adequada para os professores dessa faixa etária.

A seguir, o artigo: A avaliação da aprendizagem: Concepções teóricas, abordagens pedagógicas e práticas avaliativas, dos autores Wellington Lellis de Almeida e Luis Augusto da Silva Domingues, traz uma discussão sobre a questão do aprendizado do indivíduo e suas relações com o conhecimento ao longo da História, com ênfase na avaliação. Os autores falam sobre os diferentes estilos de aprendizado reconhecidos, desafiando os educadores nos processos de avaliar e adaptar seus métodos de ensino. A história da avaliação na educação moderna, reflete as mudanças nas abordagens pedagógicas e a discussão enfatiza sobre a importância de uma abordagem integral da avaliação, considerando objetivos, diagnóstico e orientação do processo de aprendizagem, enquanto critica a avaliação puramente classificatória e seletiva, que não contribui efetivamente para o desenvolvimento educacional do aluno, nos desafiando, mais uma vez, a pensar e repensar sobre os melhores caminhos e meios para avaliar em educação.

Na sequência, os autores Bráulio Ramos da Silva e Sarah Rachel Gonczarowska Vellozo, apresentam o artigo: O constituir-se pesquisador e a pesquisa: Contribuições do Materialismo Dialético. O texto aborda a jornada de um doutorando em busca de seu objeto de pesquisa, destacando a complexidade e importância desse processo. Reflete sobre a relação entre o pesquisador e a realidade, enfatizando a influência da subjetividade na definição do objeto de estudo. Com base no Materialismo Histórico Dialético, discute a necessidade de uma postura ativa do pesquisador, que deve compreender as contradições presentes na realidade e adotar um método sistemático para a pesquisa. O texto também destaca a formação do pesquisador como uma tarefa desafiadora, que vai além do domínio de técnicas, exigindo um movimento de apropriação do mundo e de si mesmo.

No artigo a seguir: Formação em Psicologia e violências cisheteronormativas, da professora Priscila Garcia Silva com as alunas Ailma Cunha, Andreza Maira Silva, Emilly Cristina Silva e Maria Clara Silva Alves, as autoras buscaram discutir sobre a formação em Psicologia e o papel desta profissão em contextos de vulnerabilidades, opressões, das diversas faces da violência contra mulheres, LGBTQIAP+ e pessoas negras, traçando uma breve linha histórica sobre a violência de gênero, racismo/branquitude e LGBTQIAP+ fobias. A partir da reflexão acerca dos diversos mecanismos de poder e dominação que subalternizam pessoas negras, mulheres, LGBTQIAP+ e indígenas, buscou-se encontrar e produzir linhas de fuga em contextos acadêmicos ainda tão cheios de violências. As autoras enfatizam sobre estes desafios e defendem a necessidade das Psicologias Brasileiras se conscientizarem sobre seu papel, e a ruptura com os modelos pré-concebidos e estereotipados, na promoção de uma formação ética, estética, política e plural, voltadas para este público.

O último artigo que nos é apresentado: O perfil do estudante em mercados financeiros e de capitais de uma instituição de ensino durante o período da pandemia de COVID-19, do professor William Borges Dias, traz uma pesquisa descritiva que foi realizada com a aplicação de um questionário, com um grupo de alunos, no semestre final de um curso de pós-graduação em mercados financeiros e de capitais em EaD. A pesquisa mostrou que a grande maioria dos estudantes são homens, casados ou em união estável, que já detinham algum conhecimento em aplicação bursátil antes de ingressarem no referido curso, mas que, durante sua realização, não se dispuseram a fazer nenhuma aplicação financeira em títulos e valores mobiliários, o que ainda aponta sobre a questão de que estes tipos de aplicações continuam sendo pouco conhecidos e com baixa aderência no mercado brasileiro, mesmo entre aqueles que se enveredam na busca por conhecimentos da área.

Malala Yousafzai, a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz, defensora da Educação e dos Direitos Humanos, nos chama a “*pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução*”. É por meio do conhecimento que o indivíduo impulsiona a sua vida, direciona sua trajetória, desenvolve valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, compreendendo seus direitos e deveres.

A Educação é reconhecida como a maior alavanca para o desenvolvimento de um povo, de uma nação, e é necessário que haja coragem para a colocar na linha da frente das nossas prioridades como professores e pesquisadores, e como país.

Agradecemos a todos os autores e autoras que colaboraram com esta edição da Revista *Evidência – olhares e pesquisa em saberes educacionais*, conferindo visibilidade às reflexões e estudos aqui apresentados, todos eles, comprometidos com a construção de saberes científicos-pedagógicos e suas várias formas de aplicação no cotidiano da educação brasileira.

Desejo a todos, uma ótima leitura!!!

Prof^ª. M.a. **Ivana Guimarães Lodi**
(Editora Responsável)